

Como reduzir o preço do seguro

Colocar rastreador, ter bom histórico e abrir mão de alguns extras diminuem valor do serviço

Rodrigo Samy

rodrigo.samy@estadao.com

Um dos principais itens a se considerar na hora de comprar um veículo é o preço do seguro. Um carro com oferta convidativa na concessionária pode ser um mau negócio se sua apólice for cara – em alguns casos, chega a quase um terço do preço do veículo. Porém, há maneiras de reduzir o preço de uma cobertura. O **Jornal do Carro** preparou algumas dicas.

Em primeiro lugar, consulte, em uma corretora, as cotações do veículo de acordo com seu perfil e região em que mora. Esses são os fatores determinantes na equação do preço do seguro. Um carro que tem cobertura cara na zona oeste não necessariamente terá despesa equivalente na zona sul.

Feito isso, considere abrir mão de alguns serviços extras oferecidos no pacote contratado. Eles deixam o seguro mais caro e nem sempre se enquadram nas necessidades primordiais do segurado. Alguns exemplos são proteção dos vidros, carro reserva, assistência residencial e guincho de longa distância.

Esses itens, individualmente, não têm custo muito alto, mas, juntos, podem deixar o valor do serviço até 25% mais alto, dependendo do carro e do tipo de contratação. No caso de um Toyota Altis 2.0 2014, por exemplo, a variação chega a 15% na seguradora HDI.

Diretor geral da unidade de automóvel do Banco do Brasil Mapfre, Jabis Alexandre cita como exemplo a contratação do guincho para distâncias superiores a 100 km. “É desnecessário para o cliente que roda apenas dentro ou nas imediações da cidade.” Na seguradora, o serviço deixa o preço final cerca de R\$ 185 mais caro.

A contratação de carro re-



Guincho em caso de pane mecânica é um dos serviços extras mais contratados pelo segurado

serva por oito dias, na Mapfre, encarece em apenas R\$ 65 o preço final do seguro. “Vale lembrar que, em São Paulo, a diária de um veículo popular custa cerca de R\$ 95.”

Já a cobertura dos vidros, que garante a troca sem que o usuário tenha de acionar a

25%

mais caro pode ficar o valor do prêmio com a contratação de serviços

franquia, aumenta o preço do seguro em R\$ 90. Como comparativo, um para-brisa de um Fiat Uno custa R\$ 200, em média. Já o de um Classe C parte de R\$ 900.

O uso de rastreadores e alarme contribui para diminuir o valor do seguro. A mensalidade para um rastreador da Ituran parte de R\$ 43,90 e a instalação custa R\$ 249. Há situações em que a própria seguradora subsidia a instalação do aparelho. No caso de um Fiat Uno 2014, a redução na seguradora HDI é de R\$ 300, algo em torno de 15%.

Outra opção fica por conta dos seguros com perfil fixo,

que geralmente são oferecidos nas concessionárias para carros zero-km (veja quadro acima). Neste caso, é vantajoso utilizá-lo quando o cliente tem perfil considerado de alto risco pela seguradora – a exemplo de condutores menores de 21 anos. Um motorista adicional com este perfil aumenta, em média, até 32% o valor final da apólice.

“O histórico do cliente é analisado. Se for um motorista que sofreu poucos acidentes por exemplo, ele pode ganhar descontos da seguradora na hora de contratar o serviço”, explica o diretor de automóvel da HDI Seguros, Fabio Leme.

MONTADORAS

Apólice com valor fechado é alternativa

● Marcas como Citroën, Peugeot e Ford fizeram parceria com seguradoras para oferecerem apólices com valor fixo. No caso das francesas, o preço do seguro independe de CEP, sexo ou perfil e parte de R\$ 1.741 para o C4 Lounge e R\$ 2.045 para o 208. Há assistência 24 horas, guincho sem limite de quilometragem, carro reserva e a possibilidade de incluir um segundo condutor sem custo extra.

O seguro promocional da Ford, em parceria com a Mapfre, vale para os modelos Fiesta Rocam, New Fiesta, EcoSport, Focus, Ranger, Fusion e Edge. Neles, apenas o CEP afeta o valor do prêmio. Também é possível acrescentar um segundo motorista sem alterar o preço final da cobertura.

Karina Craveiro

SEGURO POPULAR

Tramitam no Congresso Nacional dois projetos de lei (PL 617/2011 e PL 23/2011) que visam implementar o “seguro popular” no mercado brasileiro ainda em 2014.

O objetivo é permitir a utilização de peças de outros veículos sinistrados no reparo – como um para-lama ou um para-choque, por exemplo. A regra só não vale para componentes da parte mecânica.

Outra exigência é que a troca só seja feita em carros com mais de cinco anos de uso. A medida, caso entre em vigor, pode reduzir o valor de uma apólice em até 30%.